

**João Gomes Cravinho**

Ministro da Defesa Nacional

**Intervenção do Ministro da Defesa Nacional, João Gomes Cravinho, por ocasião da cerimónia de assinatura dos protocolos de cooperação para a implementação do Referencial de Educação para a Segurança, a Defesa e a Paz.**

Teatro Miguel Franco, Leiria, 21 de julho de 2020

vocativos

Esta é a terceira cerimónia de promoção do Referencial de Educação para a Segurança, a Defesa e a Paz a que tenho o prazer de presidir, desde que estou nestas funções, algo que tem sido para mim muito gratificante.

A **parceria** que estabelecemos **com os municípios** e com as **comunidades educativas**, de norte a sul do país, na construção de uma cultura de defesa, é, no nosso entender, um dever de cidadania e uma necessidade democrática. Hoje, assinalamos a **simbólica marca de 100 municípios** associados a esta iniciativa. O futuro saudável do nosso país exige **jovens cidadãos envolvidos** no desenvolvimento de **políticas públicas**, em particular nesta que é uma área de soberania, um dos pilares da nossa existência como país e como comunidade, e portanto atribuo a maior importância a este momento simbólico de convergência e assunção de responsabilidade em parceria com os municípios.

A Defesa Nacional tem apostado na constante **aproximação entre as Forças Armadas e a sociedade portuguesa**. Aliás, essa tem sido uma prioridade dos meus mandatos, e é partilhada por todos os Chefes Militares. Tradicionalmente, o **Dia da Defesa Nacional** é o principal momento de contacto entre os jovens e a Defesa Nacional, mas outras iniciativas como o **“Alista-te por um dia”**, promovida pelo Estado-Maior-General das Forças Armadas, ou o **“Engenheiras por um dia”**, em parceria com a Secretaria de Estado para a Cidadania e a Igualdade, são outros exemplos. **A abertura de portas das instalações militares espalhadas pelo nosso território** é outra excelente forma de nos darmos a conhecer e esse é mais um desafio que deixo a todos comandantes militares, apesar das condicionantes que hoje temos em função da pandemia COVID-19.

O **Instituto da Defesa Nacional**, cuja missão integra a promoção das temáticas da Defesa Nacional, e que elaborou o Referencial, em colaboração com a Direção-geral de Educação, **tem**

**diversificado os públicos a quem dirige as suas atividades.**

Destacam-se iniciativas como o **IDN Jovem**, para públicos universitários, o **Curso de Defesa Nacional para Jovens** ou ainda as **formações para professores e educadores**, que são um apoio estruturante da promoção do Referencial. **A toda a equipa do IDN**, na figura da sua **Diretora**, a Professora Doutora Helena Carreiras, quero deixar o meu reconhecimento pela forma exemplar como têm sabido alimentar esta ligação à sociedade portuguesa.

Uma das questões fundamentais com que nos deparamos em paz e em democracia, é a de saber **qual a relevância atual das nossas Forças Armadas, e qual a razão para investirmos na Defesa Nacional**. Creio que hoje, para os mais desatentos, as razões são mais óbvias do que seriam há um ano. Na atual **situação de pandemia** e de crise que continuamos a viver, Portugal exigiu às suas Forças Armadas que estivessem disponíveis, equipadas e prontas para dar apoio na resposta sanitária junto dos mais

vulneráveis, junto das escolas, dos lares e no apoio ao Serviço Nacional de Saúde, entre muitos outros. Quando mais ninguém esteve disponível, os portugueses puderam sempre contar com as Forças Armadas. Houve momentos em que os mais vulneráveis da nossa sociedade, os idosos que vivem em lares, não tinham ninguém que os apoiasse, logo no início da pandemia e também muito recentemente na desastrosa situação que se viveu em Reguengos de Monsaraz. As Forças Armadas corresponderam sem hesitação. Isso tem a ver com a cultura de serviço e disponibilidade, e em outros casos teve também a ver com as capacidades únicas que as Forças Armadas têm no nosso país.

Mas estes casos foram apenas exemplos particularmente visíveis, a par das **múltiplas missões** que as nossas Forças Armadas cumprem, todos os dias, 24 horas por dia. Podemos dar outros exemplos, como o **apoio à época balnear ou a prevenção e combate aos incêndios** – realidades que o Distrito de Leiria bem conhece e cujos impactos trágicos, esta região bem entende. E

temos, obviamente e em primeiro lugar, a manutenção das **missões de soberania**, na vigilância e defesa do território nacional, em terra, no mar ou no ar, mas também no ciberespaço, onde as ameaças têm proliferado num contexto de acelerada digitalização.

Ao longo destes meses de pandemia conseguimos manter as **missões internacionais**, onde a segurança cooperativa é reforçada, lado a lado com os nossos aliados e parceiros. Ainda esta manhã me despedi de mais um **contingente que partiu para o Afeganistão**. Não é demais recordar que a segurança dos cidadãos do Mali, da República Centro-Africana, dos países Bálticos, de São Tomé e Príncipe ou de Moçambique é também a nossa segurança.

Por isso, participamos em missões das Nações Unidas, da União Europeia e da NATO. Mantemos parcerias com os países da CPLP.

E investimos na segurança do **Atlântico**, que tanto representa para nós, com iniciativas tradicionais e também com iniciativas inovadoras como o Centro de Excelência NATO *Maritime Geometoc* ou o Centro Atlântico, sediado nos Açores.

Se é verdade que o nosso país não está na linha da frente da conflitualidade mundial, também seria **incauto pensar que não é necessário cuidar da nossa segurança e da nossa defesa**. Há uma desestruturação da ordem internacional e o mundo está a ficar mais perigoso. Por isso, a modernização de equipamentos e o recrutamento de efetivos devem ser vistas como prioridades nacionais, que exigem apoio da sociedade, que exigem debate sobre prioridades, e que exigem cidadãos empenhados nesta política pública. São estes meios, e são militares altamente treinados e sempre disponíveis, que nos permitem responder melhor a todo o tipo de emergências inesperadas.



Não quero alongar-me na minha intervenção, mas gostaria de terminar **agradecendo** a presença de todos nesta cerimónia, de forma muito particular aos **membros do Governo** aqui presentes e com quem temos desenvolvido esta parceria desde 2016. Deixo também uma palavra de grande apreço aos nossos parceiros, isto é, a todos os **municípios** que se associaram a esta iniciativa, em particular à **Câmara Municipal de Leiria**, que hoje nos acolhe e que connosco tornou possível esta cerimónia.

**Leiria** é um distrito de grande dinâmica e com uma **ligação particular à Defesa Nacional**, que nós muito acarinhámos. Com a assinatura destes protocolos, começa agora um novo capítulo desta relação já longa e recheada, que esperamos possa permitir que os jovens desta região descubram outras dimensões da cidadania, compreendam melhor o seu país e a Defesa Nacional e que, desta forma, a relação saia ainda mais enriquecida.

Num ano normal, **estaríamos numa escola, junto de alunos, professores e vários representantes das comunidades educativas do distrito**, mas por razões de saúde pública não foi possível fazê-lo. Quero, por isso mesmo, sublinhar que **esta é uma iniciativa pensada para todos, incluindo os que nos veem através dos meios digitais**, e que o Ministério da Defesa, em parceria com o Ministério da Educação, continua empenhado em responder às vossas solicitações para que o Referencial possa ser uma parte integrante do vosso trabalho e das vossas aprendizagens.

Muito obrigado.